



Divulgação

## CARIDADE

FABIANO DE CRISTO, UMA VIDA DEDICADA A CARIDADE.

**“HÁ DE SE DISTINGUIR PASSIVIDADE DE PACIFISMO.”**

João Barbosa, popularmente conhecido pelo nome de Fabiano de Cristo, nasceu em Soengas, Portugal, em 8 de fevereiro de 1676. Ele foi criado no campo, sendo o único filho homem de um total de seis irmãos. Sua família era de origem nobre, mas à época sofria limitações financeiras e, por essa razão, ele não teve oportunidade de dedicar-se aos estudos. Buscando retomar a antiga fortuna da família, mudou-se para a cidade do Porto, onde veio a trabalhar como conferente de cargas em uma exportadora de especiarias. Era o início do ciclo do ouro no Brasil e, ouvindo dos marinheiros as notícias sobre as oportunidades além do Atlântico, decidiu emigrar, desembarcando pouco depois na cidade do Rio de Janeiro.

Fixou residência em Paraty, abriu comércio e prosperou. Possuía imponente residência, status, mas jamais deixou de auxiliar os mais necessitados. Após o assassinato de dois amigos, passou a questionar o acúmulo de riquezas e teve um sonho revelador em que Francisco de Assis lhe aparecia convidando-o ao trabalho missionário. Dividiu sua fortuna em três partes: a primeira foi enviada a Portugal, para a família; a segunda, foi destinada à obras de caridade; e a terceira foi distribuída entre os pobres. A 8 de novembro de 1704 apresentou-se no convento e vestiu o hábito marrom de São Francisco trocando seu nome de João para “Frei Fabiano de Cristo” e passou a integrar como frade a Ordem dos Frades Menores.

Pouco tempo depois foi transferido para o Convento Santo Antônio do Rio de Janeiro, onde veio a desempenhar a função de porteiro e posteriormente assumiu o cargo de enfermeiro, muito embora não tivesse conhecimento sobre o assunto. Na enfermaria, como em todos os cargos que ocuparia, o seu amor seria exemplo de dedicação. Optou por dormir na própria enfermaria a fim de ficar junto com os doentes, noite e dia, caso algum deles precisasse de seus cuidados. Serviu nesse posto por quase trinta e oito anos.

Após anos de serviço, desenvolveu uma erisipela crônica nas pernas, que o impedia de maiores movimentos. Surgiu-lhe também um quisto num dos joelhos que, de acordo com os médicos era devido às horas que permanecia de joelhos a orar. Embora tendo lhe sido recomendado repouso, não reduziu as horas de trabalho em benefício do próximo. Jamais queixou-se de dores, apenas de não poder trabalhar mais na enfermaria.

Prevendo a própria morte, anunciou-a com três dias de antecedência e pediu para abraçar, um por um, todos os enfermos e companheiros da enfermaria um dia antes de sua morte. Em 17 de outubro de 1747, rodeado pelos amigos, faleceu. Uma multidão acorreu às portas do convento para se despedir daquele homem que representou, como poucos, a caridade e o amor ao próximo.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,

Alex Melo

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br / alex@meusonhonaotemfim.org.br /  /meusonhonaotemfim